

Mostra de Projetos 2011

GestaParaná - Grupos de Apoio à Gestante e ao Parto Ativo

Mostra Local de: Maringá

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Cidade: Maringá

Contato: pati.merlin@gmail.com

Autor (es): Patricia Merlin

Equipe: Patricia Merlin - doula e educadora perinatal

Patricia Bortolotto - doula, educadora perinatal e advogada

Renata Frossard - doula e educadora perinatal

Thelma Malagutti Sodré - enfermeira

Marília Carolina Mercer - técnica em raio x

Marieli Rossoni - fisioterapeuta

Parceria: Ananda Ganesha - escola de ioga

Padaria Pão Brasil

Dendimim slings

CLAC - Centro Londrinense de Artes Circenses

Slinguru - slings

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

5 - Melhorar a saúde da gestante.

RESUMO

O GestaParaná é um grupo que reune gestantes de todo o estado do Paraná em uma lista de discussão virtual e em encontros presenciais gratuitos em Maringá, Londrina e Curitiba na intenção de informar e apoiar as mulheres sobre os benefícios do parto normal, da importância do protagonismo da mulher no parto e do direito de escolha da via de nascimento.

Palavras chave:

Parto, Amamentação, Humanização, Evidências Científicas, Empoderamento Feminino.

INTRODUÇÃO

O modelo obstétrico no Brasil é tecnocrático, tecnicista, centrado na figura do médico, daí por que os partos acontecem em hospitais e são altamente medicalizados. A mulher e o desejo dela com relação ao parto não são levados em consideração, o que prevalece é a vontade da assistência, que tendo em vista a baixa remuneração e a falta de prática desde os tempos de formação universitária, opta pela realização das cirurgias (cesárias) já que são mais rápidas, mais facilmente controláveis, melhor remuneradas (tendo em vista o tempo destinado a tal procedimento com relação ao trabalho de parto) e transfere totalmente a responsabilidade do parto para a assistência. O incentivo ao parto digno, ativo e empoderador visa a mudança da prática médica acontecendo mediante a reivindicação da mulher. Acreditamos que a oferta vai precisar se adequar na medida em que a demanda assim exigir. Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar registram uma taxa de 84,5% de cirurgias cesarianas realizadas tanto no Sistema Único de Saúde (SUS), como no sistema privado. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o máximo de 15% de cesáreas.

1. JUSTIFICATIVA

Trabalhamos pelo resgate de saberes sobre o parto como evento social, familiar e feminino, justamente num país onde os índices de cesáreas (quase sempre desnecessárias) são elevadíssimos sobretudo no setor privado. O diferencial está em divulgar e debater informações adequadas sobre a gestação, parto e puerpério, baseadas em evidências científicas. Oferecer apoio técnico e emocional às gestantes e familiares, para que façam escolhas informadas, conscientes, sobre a via de parto e nascimento de seus filhos, devolvendo o protagonismo do parto à mulher e melhorando assim os índices de morbimortalidade materno-fetal, amamentação e o vínculo mãe-bebê. Problematizamos gravidez, parto e puerpério em discussões sobre a legislação brasileira, os direitos humanos, as práticas obstétricas e as recomendações da OMS. Entendemos a mulher como sujeito ativo e central no processo de nascimento de um filho, com o ônus de realizar escolhas informadas. Os encontros dos grupos de apoio à gestante do GestaParaná são regulares e promovem a saúde pública materno-infantil, por meio do empoderamento feminino e comunitário. Além disso, as

ações que desenvolvemos são estratégicas e amparadas pelo conceito de prevenção quaternária, ou seja, evitam a iatrogenia associada às intervenções médicas inapropriadas, sugerindo alternativas eticamente aceitáveis, afetando toda a sociedade através do amor e do cuidado. Porque afinal, o parto é um evento feminino, sexual, fisiológico e cultural.

2. OBJETIVO GERAL

- propiciar a existência de um espaço saudável, centrado na usuária, de compartilhamento de informações e experiências;
- divulgar e debater informações adequadas sobre gestação, parto e puerpério, baseadas em evidências científicas e nas recomendações da OMS;
- aumentar a satisfação das mulheres com o evento de nascimento de um filho, por meio do parto vaginal ativo;
- diminuir os números de cesáreas desnecessárias nas cidades em que atuamos;
- gerar demanda por serviços obstétricos adequados às recomendações da OMS para o parto;
- consolidar a educação em saúde dos sujeitos participantes do grupo;
- promover a saúde por meio do empoderamento feminino e comunitário;
- praticar a prevenção quaternária em saúde pública desde uma perspectiva usuário-centrada; e,
- chamar a atenção dos governos locais e opinião pública para esta que é uma área prioritária da saúde da pública e da mulher.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2011

- Ganhar visibilidade.
- Aumentar o número de encontros, atingindo maior número de mulheres.
- Oferecer um formato de encontro compatível com o atendimento das unidades básicas de saúde e outro aos planos particulares.
- Formalizar o grupo
- Estabelecer parcerias para fixar endereço dos encontros por tempo suficiente para que se torne referência.

2012

- Oferecer cursos para profissionais, sendo o grupo a ponte entre estes e os profissionais já sabidamente humanizados.
- Confeccionar cartilhas ou outro material impresso para uso em campanhas de conscientização dos benefícios do parto normal.
- Capacitar e remunerar os coordenadores de cada grupo para que possam dar

dedicação exclusiva aos trabalhos do GestaParaná.

- Reconhecimento do poder público e da classe médica para que o grupo possa continuar seu desenvolvimento de forma harmônica com ambos, em benefício da saúde das mulheres e bebês.

2013

- Expandir a atuação do GestaParaná para outros municípios
- Contribuir para a construção de centros de parto normal nas maternidades locais ou mesmo de casas de parto vinculadas ao atendimento de saúde dos municípios.

4. METODOLOGIA

Como o projeto não tem previsão de término, pretendendo ser um grupo que trabalhe indefinidamente anos a fio, não sei se um passo a passo se encaixa neste caso. Nós temos metodologia de ação dentro dos encontros e uma filosofia a ser seguida, não sei se a pergunta diz respeito a isso.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

O maior foco do grupo é elevar os números de parto normal entre as mulheres que deles participam. É feita uma estatística simples: quantas mulheres freqüentam o grupo e quantas tiveram parto normal ou cesárea.

6. VOLUNTÁRIOS

6 voluntárias fixas, encarregadas dos grupos em seus municípios e cerca de 10 voluntárias rotativas que colaboraram com os grupos de acordo com a necessidade. Sem contar os respectivos maridos que geralmente acabam contribuindo em atividades específicas.

7. CRONOGRAMA

2006 - início do grupo de discussão virtual

2006 - início dos trabalhos em Maringá e Londrina, sem formato de projeto

2007 - início dos trabalhos em Curitiba, sem formato de projeto

2010 - início dos trabalhos em Sarandi e Foz do Iguaçu.

2011 - início dos trabalhos em Cascavel.

Cada unidade avançou de forma distinta ao longo do tempo. Em alguns existe apoio da imprensa, em outros de profissionais da saúde, então cada um trabalha num nível.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

O único controle efetivo é da porcentagem de partos e cesáreas, que reunindo todas as mulheres que passaram pelos grupos (virtual ou presenciais) é de 40% de partos normais e 60% de cesáreas. Em Curitiba a estatística é outra e a maior parte dos partos não entra na conta acima. Lá são 16% de cesáreas e 84% de partos normais, devido à parceria do grupo com um médico favorável ao parto.

9. ORÇAMENTO

Nunca antes levantado. O espaço físico utilizado pelos grupos para a realização dos encontros é cedido por parceiros, o lanche servido também, gasto com transporte ou qualquer material é dividido entre as pessoas dispostas a ajudar, sendo ou não representantes/coordenadoras de um grupo local.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lição mais dura é que não conseguiremos mudar uma realidade tão brutal se continuarmos lutando sozinhas. E a mais bonita é que quando as pessoas realmente querem fazer diferença, elas encontram meios, seja doando seu tempo ao outros ou mudando a própria realidade e conquistando o parto normal desejado e tão difícil de conseguir devido ao sistema vigente.

REFERÊNCIAS

- OMS.
- Biblioteca Cochrane.
- ReHuNa - Rede pela Humanização do parto e Nascimento